

A TURMA DA PRAIA

Dia desses, o candidato a presidente dos fascistas disse que iria abrir uma passagem de Minas Gerais para o mar. O título da reportagem deveria ser “o pescador de ilusões”, até porque Minas já tem seu mar privativo, o grandioso e belo lago de Furnas (ao menos quando não faltam chuvas, como tem acontecido nos últimos anos). Durante os primeiros anos que trabalhei na universidade em Passos, me intrigava a cidade ter uma rua chamada “Rua da Praia”, que depois o livro do professor e historiador Antônio Grilo esclareceu: a cidade começou como um garimpo às margens de um córrego que corta a cidade, o lugar das chamadas “fisqueiras” era numa praia fluvial. Desaparecida com o tempo e a urbanização desenfreada, o córrego canalizado e submerso pelas estruturas de concreto, ficou apenas a “rua da Praia”.

Em Franca nunca tivemos praia nem rua da praia, mas lembro bem das mulheres lavando roupa nas águas do córrego do Cubatão em meados dos anos 1960, é o que mais poderia se assemelhar a isso. Talvez por isso, éramos crianças que admiravam as praias, por sua distância, pela dificuldade de acesso a elas, as mais próximas a quase 500 quilômetros de distância no balneário de Santos. Na falta do mar, da água salgada, da brisa, do sol, dos barcos, do cheiro da maresia, o jeito era apelar para os filmes da “Turma da Praia”, que eram apresentados em alentadas matinês dos cines Odeon e São Luiz, com Frankie Avalon e Anette Funicello. Eram verdadeiras “bombas” de Hollywood, historinhas fuleiras entremeadas por músicas grudentas que faziam a festa da meninada.

Frankie Avalon estreou em 1957, no filme “Jamboree”, porém o reconhecimento só ocorreu em 1960, em “O Álamo”, de John Wayne. Sua parceria com Annette Funicello na série de filmes conhecidos como “Turma da Praia” o tornou muito conhecido dos jovens nos anos 60. Sua carreira musical estourou, tanto que entre 1958 e 1962, lançou oito álbuns com músicas que depois iriam para os filmes. Já seu par constante nos filmecos Annette Funicello (falecida em 2013), começou cedo a carreira profissional, com apenas doze anos ganhou destaque no seriado da Disney “*The Mickey Mouse Club*”.

Em 1963, ela estrelou “*A Praia dos Amores*”, o primeiro da série de filmes na praia. Os demais são “*Quanto Mais Músculos Melhor*”, “*A Praia dos Biquínis*”, “*Folias na Praia*”, dirigidos por William Asher (o mesmo diretor da série “*A Feiticeira*”). Voltadas para os adolescentes, apresentavam a vida de um grupo de jovens que frequentavam as praias da Califórnia. Surfando e participando de festas, Frankie e Anette namoravam e viviam os últimos anos de liberdade antes do início da fase adulta de um jeito que nem imaginávamos ser possível, tal nossa ingenuidade. Geralmente, enfrentavam uma turma de motoqueiros encenqueiros que aparecia para azucrinar. Não nego, assisti todos e pior, continuo um ingênuo nesta “república de bananas”.

Mauro Ferreira é arquiteto